

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #101302)

Ficha da Acção

Designação Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 25 Nº de Créditos 1

Cód. Área D11 **Descrição** Educação para a Saúde

Cód. Dest. 15 **Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% SD **Descrição** Sem destinatários

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 7338787 **Nome** JOSÉ RUI DE SOUSA ALVES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-12061/01

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 7717239 **Nome** Maria Isabel Oterelo Temporão **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-33715/13

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 9616603 **Nome** Teresa Paula Andrade Gonçalves Teixeira Silva **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-30055/11

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 10655217 **Nome** Sandra Manuela Alves Costa Gomes **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-32272/12

Componentes do programa Nº de horas 0

Formadores sem certificado de registo

Anexo A

A preencher nas modalidades de Curso, Módulo, DSES e Seminário

Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

Os alunos, professores e funcionários do agrupamento de escolas de Alfena desenvolvem a sua actividade num ambiente seguro mas não estão isentos de pequenos acidentes ou doença súbita que necessitam de uma intervenção rápida a nível de primeiros socorros. Algumas destas situações podem mesmo ocorrer em contexto de sala de aula. Verifica-se, portanto, a necessidade dos professores conhecerem gestos básicos de auxílio a realizar perante uma situação de emergência.

Assim, pretende-se, com esta acção de formação, dotar os docentes de conhecimentos e competências no âmbito dos primeiros socorros em contexto escolar.

Objectivos a atingir

Reconhecer a importância da prevenção de acidentes;

Transmitir noções básicas de primeiros socorros e conhecimento de suporte básico de vida.

Compreender como é organizado e coordenado o Sistema Integrado de Emergência Médica

Avaliar e agir nos diferentes cenários possíveis e mais comuns da escola;

Conhecer os dados a comunicar por via telefónica ao Centro de Orientação e Distribuição de Situações Urgentes.

Conhecer os procedimentos básicos a adotar nos casos de urgência mais frequentes;

Identificar o material básico utilizado na prestação de primeiros socorros;

Ser capaz de responder eficazmente a uma situação emergente de paragem cardio - respiratória, através da utilização de técnicas de permeabilização das vias aéreas e de reanimação cardio-pulmonar.

Ser capaz de responder eficazmente a uma situação de doença súbita (hemorragia, intoxicação, engasgamento, etc) permitindo a estabilidade da vítima até chegarem ao local os meios e os profissionais especializados.

Conteúdos da acção

a) Sistema Integrado de Emergência Médica

Saber como proceder em caso de emergência (quem contactar, quem informar)

b) Exame Geral da Vítima

- Exame primário

- Exame secundário
- c) Suporte Básico da Vida
 - Garantir a irrigação sanguínea de tecidos de forma segura a uma vítima em paragem cardíaca (enquanto não chegam meios e profissionais especializados)
 - Abordagem da Via Aérea
 - Reanimação no adulto
 - Reanimação na criança
 - Casos Especiais
 - Posição Lateral de Segurança
 - Exercícios de simulação Prática
- d) Asfixia e obstrução da via aérea
 - Saber identificar uma asfixia e actuar de forma correcta
 - Anatomia geral das vias aéreas
 - Causas Comuns
 - Como actuar
- e) Hemorragias
 - Saber identificar e classificar uma hemorragia, estabilizar a vítima para se proceder ao transporte para meio hospitalar (se necessário)
 - Conceito
 - Classificação
 - Sintomatologia
 - Como actuar
- f) Feridas e Queimaduras
 - Saber identificar tipos de feridas e queimaduras - actuar de forma correcta
 - Conceito
 - Tipos de Feridas
 - Graus de queimaduras
 - Como actuar
- g) Intoxicações
 - Após a identificação de uma intoxicação, saber como proceder de forma correcta e a quem comunicar
 - Conceito
 - Centro de Informação
 - Antivenenos
 - Como actuar
- h) Lesões musculoesqueléticas
 - Identificação do tecido afectado e actuar de forma correcta para cada situação
 - Anatomia geral do aparelho músculo-esquelético
 - Lesões articulares
 - Sintomatologia
 - Procedimentos
 - Lesões musculares
 - Como actuar
- i) Alterações do conhecimento
 - Saber actuar em caso de vítima inconsciente
 - Saber fazer uma pesquisa de glicemia Capilar
 - Conceitos
 - Causas possíveis
 - Sintomas
 - Alcoolismo agudo
 - Dor pré-cordial
 - Alterações cérebro-vasculares
 - Hipoglicemia
 - Hiperglicemia
 - Avaliação de glicemia Capilar
 - Como actuar
- j) Avaliação do curso

Metodologias de realização da acção

A formação recorrerá a metodologias expositivas, interrogativas e activas. Pretende-se iniciar a exposição de conteúdos com um levantamento dos conhecimentos e experiências prévios dos formandos, de forma a valorizar os conhecimentos e competências já adquiridos em contexto real. Sempre que possível, serão privilegiadas metodologias activas na abordagem aos conteúdos da acção, nomeadamente através de role-playing, discussão de situações, brainstorming, trabalhos de grupo, aplicação a casos práticos, visualização de vídeos, entre outros. A componente expositiva recorrerá a suporte informático para captar a atenção dos formandos.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação da actividade desenvolvida neste curso por cada formando é realizada de modo continuado pelo formador e tem como referência os objectivos e finalidades do curso. Deve, ser tomados em consideração os seguintes aspectos:

A obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas presenciais;

Avaliação quantitativa baseada na Avaliação Contínua;

Avaliação dos trabalhos produzidos, (construção de uma vinheta sobre um caso aplicando os conteúdos abordados na formação ao mesmo e apresentação do caso à turma (trabalho de grupo);

Reflexão crítica dos Formandos, de acordo com Carta Circular CCPFC – 3/2007 de Setembro de 2007 do Conselho Científico - Pedagógico da Formação Contínua acerca das alterações introduzidas pelo artigo 4º do Decreto-Lei n.º 15/2007 de 19 de Janeiro, e a Carta Circular CCPFC - 1/2008 utilizando os critérios também aprovados pela Comissão Pedagógica deste Centro.

Forma de avaliação da acção

A avaliação a atribuir aos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, conforme indicado no Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio.

As classificados terão em conta os seguintes critérios:

- Qualidade na produção de trabalhos
- Grau de envolvimento nas tarefas propostas
- Rigor pertinência e clareza das intervenções
- Reflexão Final

A escala de avaliação tem como referente as seguintes menções: Excelente — de 9 a 10 valores;

Muito Bom — de 8 a 8,9 valores;
Bom — de 6,5 a 7,9 valores;
Regular — de 5 a 6,4 valores;
Insuficiente — de 1 a 4,9 valores

Bibliografia fundamental

- European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2010 – Resuscitation 2010;81:
- Manual de Desfibrilhação Automática Externa – INEM, 2010;
- Manual de Suporte Avançado de Vida – INEM, 2ª edição, 2011;
- Decreto-Lei n.º 220/2007, de 29 de Maio
- Nolan JP, Hazinski MF, Billi JE, et al. 2010 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science with Treatment Recommendations. Part 1: Executive Summary. Resuscitation In Press.
- Soar J, Perkins GD, Abbas G, et al. European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2010. Section 8.
- www.inem.pt
- Ministério da Educação (2016). Referencial de Educação para a Saúde.

Processo

Data de recepção 09-11-2017 **Nº processo** 100623 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-93413/17

Data do despacho 15-11-2017 **Nº ofício** 8058 **Data de validade** 15-11-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado